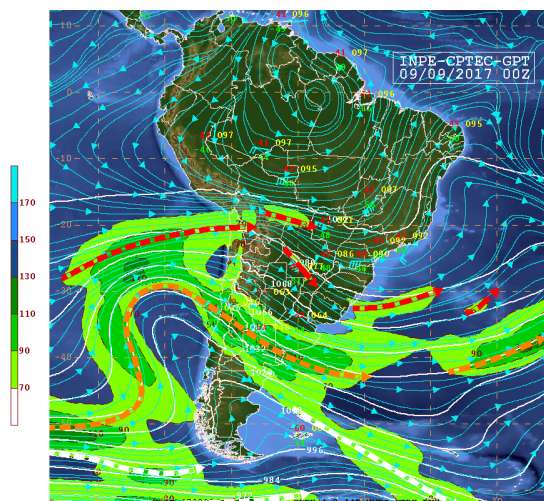


Análise Sinótica

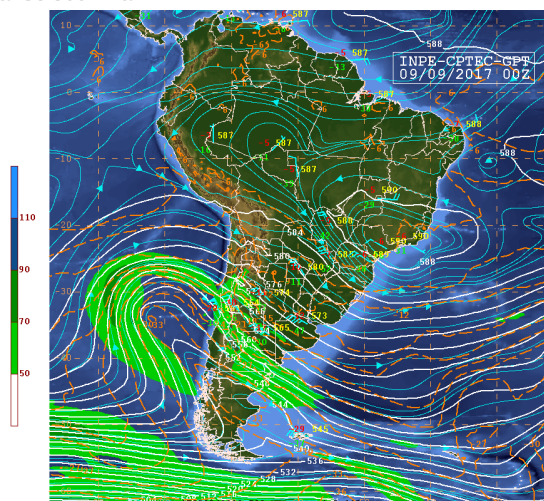
09 September 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



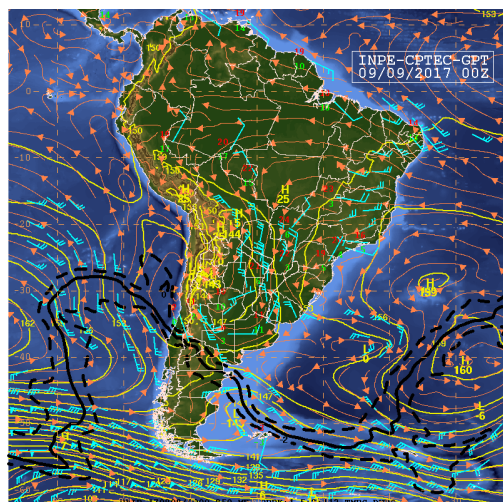
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 09/09, nota-se um predomínio anticiclônico em grande parte do continente, com centro sobre o noroeste do PA. A divergência nas bordas deste sistema, associada a termodinâmica contribuiu para a formação convectiva observada na imagem de satélite, em parte da Região Norte do país, entre o AM e PA, principalmente. Observa-se um cavado com orientação noroeste/sudeste entre o leste do Nordeste e o oceano Atlântico. Entre o Pacífico e o centro-sul do continente, nota-se um amplo cavado frontal, contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), dando suporte a um sistema frontal em superfície. O Jato Subtropical (JST), cruza o continente entre 20°S e 35°S, contribuindo para a instabilidade observada entre o leste da Argentina e o Uruguai e, também favorecendo a nebulosidade alta vistas na imagem de satélite sobre a Região Sul, MS e parte do Sudeste. O ramo sul do Jato Polar (JPS), atua ao sul de 50°S.

Análise 500 hPa



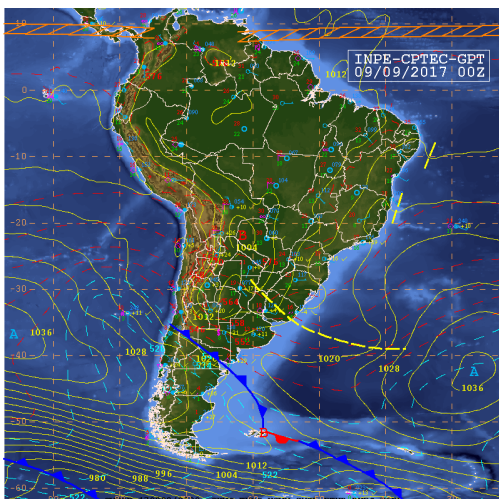
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 09/09, observa-se predominância da circulação anticiclônica sobre grande parte do país, que está centrado entre o centro-norte de SP e o o sul de MG, estendendo-se sobre grande parte do Sul, Sudeste, Centro-Oeste e parte do Norte e Nordeste do país. Esse padrão de escoamento, típico desta época do ano, promove subsidência forçada do ar, o que dificulta a formação de nebulosidade significativa, gera aquecimento por compressão adiabática e entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Sendo assim, tem-se um relativo aumento e/ou manutenção nos valores altos de temperatura em superfície no período da tarde e consequente diminuição no valor de umidade relativa do ar, principalmente em parte do Sudeste, Centro-Oeste, interior nordestino e norte da Região Sul. Ao sul de 30°S entre o centro-sul do continente, observa-se um predomínio de circulação ciclônica, com um cavado frontal ao sul de 25°S, contornado por um máximo de vento, reflexo das correntes de jato em altitude, e que dá suporte ao sistema frontal em superfície, já mencionado na análise de altitude. Ainda ao sul de 30°S, sobre o continente, nota-se um padrão mais baroclínico, com cavados de onda curta embebidos no escoamento de oeste e que associado ao padrão de escoamento em altitude e em níveis inferiores, mantem a instabilidade observada entre o leste da Argentina, Uruguai e oeste do RS.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 09/09, observa-se a atuação de um centro anticiclônico, sobre o Oceano Atlântico, dominando o escoamento no litoral do Nordeste, Sudeste, e interior do Brasil. Este padrão favorece a advecção de umidade que mantém o tempo instável entre o Es e o Nordeste do país. Este escoamento ao encontrar a barreira dos Andes é desviado para o Paraguai, parte leste da Argentina e RS, transportando calor e umidade através do Jato de Baixos Níveis (JBN), contribuindo para instabilidade presente entre Argentina, Uruguai e oeste da RS. A isoterma de 0°C encontra-se ao sul de 30°S sobre o Oceano Pacífico e ao sul de 45°S entre o Chile e Patagônia Argentina, demarcando a presença de ar frio ao sul do continente.

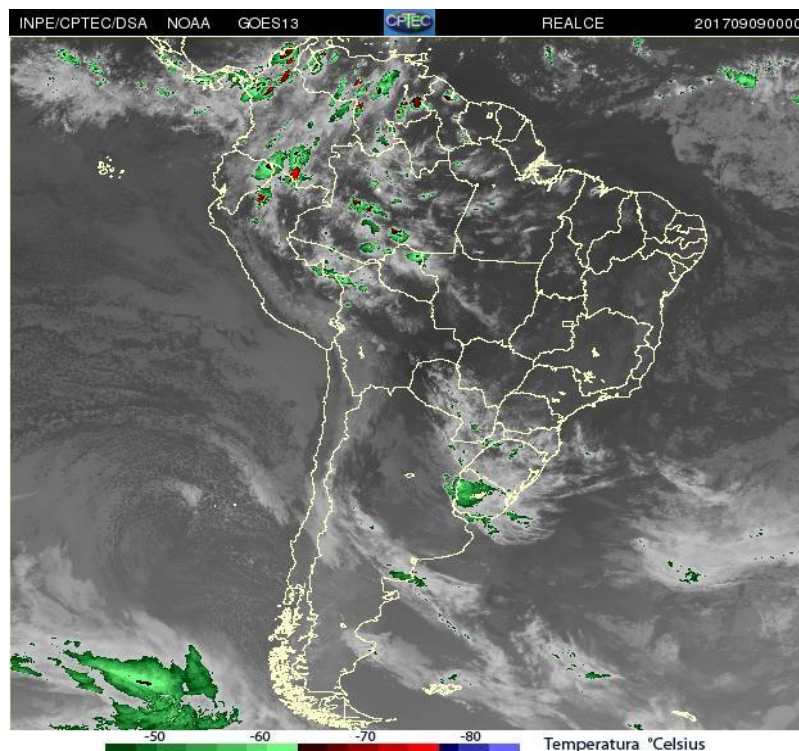
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 09/09, observa-se um cavado entre a Argentina, Uruguai e Oceano Atlântico adjacente. Nota-se uma frente fria entre as províncias de Neuquén e Rio Negro na Argentina, estendendo-se pelo Atlântico adjacente até uma área de baixa pressão relativa de 1016 hPa, localizada em torno de 49°S/59°W, onde conecta-se a outra frente fria. Observa-se uma frente fria sobre o Pacífico ao sul de 58°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tem valor de 1036 hPa, em torno de 42°S/26°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1036 hPa à oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/09°N no Oceano Atlântico e no Oceano Pacífico.

Satélite

09 September 2017 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias, entre 09 e pelo menos a 15/09, a massa de ar seco sobre grande parte do interior do Brasil manterá o tempo sem nuvens significativas e com valores de umidade relativa do ar abaixo de 30%, atingindo valores inferiores a 20% em algumas localidades de SP, de MS, MT, GO, do oeste de MG e TO. Essa massa de ar é mantida pela presença de uma circulação anticiclônica em médios níveis da troposfera centrada entre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Esse padrão de escoamento, típico desta época do ano, promove subsidência forçada do ar, o que dificulta à formação de nebulosidade significativa, gera aquecimento do ar por compressão adiabática e entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Resultando num relativo aumento e/ou manutenção nos valores elevados de temperatura em superfície no período da tarde e consequente diminuição no valor de umidade relativa do ar, principalmente em parte do Sudeste, Centro-Oeste e interior do Nordeste. A manutenção dessas condições na maior parte do país, eleva o risco de queimadas e problemas respiratórios. O padrão de bloqueio atmosférico, se manterá e impedirá o avanço de frentes frias para o Sudeste do Brasil. O padrão de bloqueio, resultante da anomalia positiva anticiclônica no geopotencial em 500 hPa e da ASAS, favorecerá a ocorrência de ventos moderados em 850 hPa do oceano para o continente, que contribuirão para a convergência de umidade e tempo instável no litoral desde a BA ao PB nos próximos dias, sendo que na média troposfera atuará um cavado entre a BA e SE, que auxiliará as condições de chuva nestas localidades. Na Região Norte, a divergência em altitude, o escoamento em superfície e a termodinâmica, continuarão favorecendo a formação de núcleos convectivos isolados, principalmente durante à tarde nos próximos dias (09 a 15/09). Esses núcleos provocarão pancadas de chuva que poderão ser localmente forte, acompanhadas de trovoadas e descargas elétricas em grande parte do norte, sudoeste e centro do Amazonas, em parte do Acre e em Roraima.

Neste sábado (09/09), um cavado em superfície e a baixa do Chaco, com a passagem de cavado em 500 hPa, do JBN e da difluência no escoamento em 250 hPa, provocarão condições para pancadas de chuva forte, com rajadas de vento, raios e possibilidade de queda de granizo isolado no leste e parte do centro da Argentina e no Uruguai, e pancadas de chuva no extremo sul e oeste do RS. No domingo (10/09), uma onda frontal se formará na Argentina e terá o centro de baixa no leste da Argentina e no sul do Uruguai, com isso, é previsto chuva forte em algumas localidades do Uruguai e no leste e centro-norte da Argentina, e em parte do oeste e sul do RS. Na segunda-feira (11/09), a frente fria influenciará o tempo com pancadas de chuva e raios no RS, chuvas a partir da tarde em SC e sul do PR, grande parte do Paraguai e no nordeste da Argentina. Nesse dia o ciclone associado a frente fria estará no oceano. A alta pressão pós-frontal trará queda das temperaturas para o norte da Argentina e o Paraguai, principalmente para o período da tarde.

